



MAPA MANIFESTO PELO RIO PARAUPEBAS CONFECCIONADO POR CRIANÇAS DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PARAUPEBAS - PA.

MARA DE MOURA OLIVEIRA; NATASHA TEODORO CARROLO; KAROLINE CUTRIM BARROSO; ANA LÚCIA NUNES GUTJAH

Introdução: O atual modelo de desenvolvimento econômico trouxe consigo o mito da infinitude dos recursos naturais, dessa forma além de oferecer ar puro, terras férteis e bom clima, a terra é vista como uma eterna fonte de recursos para a produção de bens materiais e imateriais. No centro desse colapso ambiental estão as crianças, com base nesse contexto em 2022, dentro da programação proposta para a 27ª Semana do Meio Ambiente de Parauapebas- PA, realizou-se uma oficina de confecção de mapas manifesto com estudantes da Rede Municipal, pela preservação e conservação do rio Parauapebas e sua biodiversidade (fauna e flora). **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivos, promover um espaço de protagonismo e engajamento das crianças do município em prol do uso consciente do rio Parauapebas e da sua biodiversidade, pela atual geração; provocar, através do protagonismo infantil, políticas públicas de valorização e manutenção desse importante ecossistema, levando em consideração seu valor simbólico e econômico para as comunidades tradicionais; e na promoção de uma educação ambiental voltada para o bem viver de pertencimento aos recursos naturais. **Metodologia:** A prática que o estudo vem relatar baseou-se em uma proposta lúdico- criativa e colaborativa, através da elaboração de mapa manifesto. A oficina foi realizada com crianças na faixa etária compreendida entre 6 e 8 anos de idade, tendo como tema central a importância da biodiversidade local, partindo do rio Parauapebas. Para coleta de dados optou-se por registros fotográficos e observação. Foram recolhidos 102 mapas confeccionados de forma livre pelas crianças, para essa etapa foi disponibilizado diversos materiais, durante a confecção dos mapas pode-se perceber o interesse das crianças por sua produção. **Conclusão:** A confecção de mapas manifesto trouxe a possibilidade de as crianças apresentarem suas próprias percepções e sentimentos sobre o rio Parauapebas e sua biodiversidade, passando assim a serem protagonistas das suas próprias histórias, e a compreensão da capacidade que elas têm acerca do mundo que as envolve.

Palavras-chave: Protagonismo Infantil, Biodiversidade, Rio Parauapebas, Mapa Manifesto, Crianças.

1 INTRODUÇÃO

O atual modelo de desenvolvimento econômico trouxe consigo o mito da infinitude dos recursos naturais, dessa forma além de oferecer ar puro, terras férteis e bom clima, a terra é vista como uma eterna fonte de recursos para a produção de bens materiais e imateriais. Essa relação do homem x natureza de forma descuidada e irresponsável está colapsando os ambientes naturais e fundamentais para todas as manifestações de vida no planeta.

No centro desse colapso ambiental estão as crianças, o desmatamento, as queimadas, a poluição dos recursos hídricos, o pouco contato com espaços naturais e/ou naturalizados, a redução da qualidade do ar provocado pelo aquecimento global, dentre outros problemas ambientais, afeta diretamente a saúde e o desenvolvimento integral desses atores sociais, especialmente na primeira infância, faixa etária compreendida entre 0 e 6 anos. De acordo com Barbulho (2021) esta população, além de mais vulnerável às consequências da desproteção ambiental a curto prazo, têm probabilidade maior de enfrentar as consequências a longo prazo.

Diante desse contexto, a ressignificação de tomada de consciência e sensibilização para o futuro da humanidade é imprescindível, as crianças precisam se tornar prioridade absoluta nas discussões intergovernamentais que envolvem seu direito sobre a natureza e um ambiente ecologicamente equilibrado, tal como afirma BOFF (2012) “nosso planeta é a nossa casa comum e seus recursos finitos devem ser preservados para as futuras gerações” na concepção do autor devemos olhar para a mãe natureza com o olhar dos nossos filhos e netos.

Além da compreensão de que as crianças devem estar no centro das decisões políticas voltadas para as questões socioambientais, elas precisam ser compreendidas na sua inteireza, entendendo que ela é um indivíduo produtor de cultura, social, histórico, de direito, que cria e interpreta o mundo ao seu redor (OLIVEIRA, 2022). Assi, quanto mais a criança é tida como protagonista, quando lhe escuta a voz que chama por ação, mais é possível se obter resultados inimagináveis com relação a decisões que afetam positivamente suas vidas no futuro (SOARES, 2016).

Com base nesse contexto em 2022, dentro da programação de atividades educativas propostas para a 27ª Semana do Meio Ambiente de Parauapebas-PA, realizada tradicionalmente no mês de junho durante o período de 05 a 10 de junho, idealizou-se uma oficina de confecção de mapas manifesto com estudantes da Rede Municipal, pela preservação do rio Parauapebas e sua biodiversidade (fauna e flora), compreendendo que existe uma desvalorização desse recurso pela comunidade. O rio que dá nome ao município de Parauapebas, vem apresentando situação alarmante devido ao acelerado processo de ocupação desordenada da cidade e ausência de políticas públicas eficazes para a sua gestão.

Acreditando na importância do protagonismo das crianças nas questões socioambientais no município e como elas vêm ganhando espaço nessa importante discussão, o presente trabalho teve como objetivos, promover um espaço de protagonismo e engajamento das crianças do município em prol do uso consciente do rio Parauapebas e da sua biodiversidade, pela atual geração; provocar, através do protagonismo infantil políticas públicas de valorização e manutenção desse importante ecossistema, levando em consideração seu valor simbólico e econômico para as comunidades tradicionais; e na promoção de uma educação ambiental voltada para o bem viver de pertencimento aos recursos naturais.

2 METODOLOGIA

A prática que o estudo vem relatar baseou-se em uma proposta lúdica-criativa, e colaborativa, através da elaboração de mapas manifesto, para Silva *et al* (2011) a produção de mapas é instrumento estratégico de avaliação do conhecimento e percepção que os alunos têm de determinado lugar. Como afirma Ostetto (2010) a presença da arte na educação pode contribuir na ampliação do olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências estéticas, vitais para seu desenvolvimento integral.

A oficina foi realizada com crianças da Rede Municipal de Educação de Parauapebas – PA, na faixa etária compreendida entre 6 e 8 anos de idade, tendo como tema central a importância da biodiversidade local, partindo do rio Parauapebas, responsável pelo fornecimento de água para quase a totalidade do abastecimento público da cidade, além de servir como fonte de recreação e pesca, e de abrigar uma rica biodiversidade, uma vez que a mata ciliar da sua margem esquerda é composta pela Floresta Nacional de Carajás, uma unidade de conservação federal (SIQUEIRA *et al.*, 2012).

O tema foi trabalhado a partir de um vídeo institucional da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em parceria com o Centro de Educação Ambiental de Parauapebas (CEAP) e ASCOM, uso de imagens da biodiversidade local, e uma breve palestra educativa, a ideia foi oferecer aos estudantes presentes de maneira lúdica, base teórica para a confecção dos mapas. Pimenta *et al* (2014) afirma que ao se criar uma proposta lúdica em uma atividade educativa é possível transformar uma atmosfera mais estimulante favorecendo o senso criativo do grupo envolvido.

Para coleta de dados optou-se por registros fotográficos e observação. Como refere Araújo (2018) os registros contribuem para aproximação da experiência e quando transformado em documentação, a compor narrativas que contribuirão para que as novas aprendizagens ocorram. Por sua vez a observação das crianças é uma importante ferramenta que permite uma pesquisa imersiva e livre de julgamentos, possibilitando um cenário de a legitimação do conhecimento do público observado

Assim, apresentou-se inicialmente para o público o vídeo intitulado “Parauapebas, terra de riquezas minerais, culturais e biológicas”. Protagonizado por crianças do município, o material educacional traz como reflexão a importância do desenvolvimento do senso de pertencimento, proteção e preservação da biodiversidade local, para a construção no tempo presente de um futuro próspero e sustentável para as futuras gerações. No segundo momento as crianças puderam assistir uma apresentação teatral, seguido de uma breve palestra sobre o material audiovisual apresentado, associando o seu conteúdo a exposição fotográfica que integrava a decoração do espaço de realização do evento, em paralelo a isso suas respectivas professoras e equipe de servidores da SEMMA receberam as instruções para a realização dos mapas e ajudarem como mediadores no processo para a realização da quarta etapa (FIGURA 01).

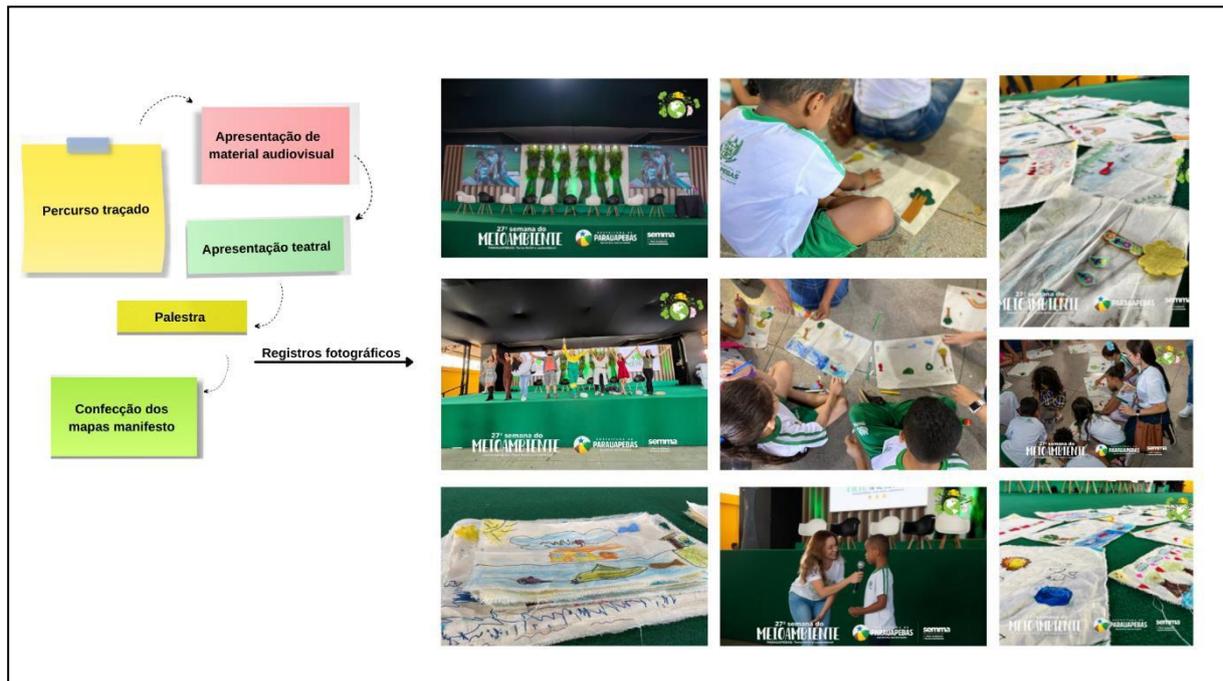


Figura 01: Esquema ilustrativo do percurso realizado durante a oficina de elaboração dos mapas manifesto
Fonte: Autores da pesquisa, 2022.

Foram recolhidos 102 mapas confeccionados de forma livre pelas crianças, para essa etapa foi disponibilizado materiais (feltro, tecido em algodão cru, giz de cera, canetinha hidrocor colorida, cola de silicone e papelão) diversificados e multissensoriais para a confecção dos mesmos. As crianças foram organizadas em grupos menores e dispostas em círculos com o objetivo de possibilitar um espaço de aprendizagem levando em consideração: o protagonismo a produções dos educandos, harmonia estética, ética, cooperativismo, contexto investigativo, possibilitando criar condições de favorecimento da identidade individual e coletiva para a construção de conhecimento (OLIVEIRA, 2022).

Durante a confecção dos mapas pode-se perceber o interesse das crianças por sua produção, houve um envolvimento de todas, visto que nenhuma mostrou qualquer objeção em participar da dinâmica, a oficina permitiu também um convívio entre crianças de idades diferentes, a diversidade de materiais alcançou a finalidade da sua proposição de repertório para construção significativa do conhecimento prévio e adquirido acerca da temática. Segundo material publicado pelo movimento Quintal Brincantes (2022), nesse caldeirão pulsante de inspirações, vibra a confiança na natureza das crianças como seres aprendizes e criadores.

A análise dos mapas elaborados pelas crianças nos trouxe a percepção da sua forte conexão com a natureza, ao representarem o rio Parauapebas, destacaram os elementos naturais que o representam de forma integrada, em nenhuma das imagens se percebeu uma hierarquia do homem sobre ecossistema. Através da diversidade das cores, formas, riscos e colagens os alunos puderam mostrar sua visão ampla de existência natureza, e seu vínculo afetivo genuíno, afinal as crianças são seres da natureza e, simultaneamente, da cultura (TIRIBA, 2010). Evangelista (2020) afirma que o plantio da semente da Educação Ambiental desde a primeira infância, possibilita a formação de adultos atuantes na linha de frente na preservação da natureza e sustentabilidade do planeta.

4 CONCLUSÃO

A confecção de mapas manifesto trouxe a possibilidade para as crianças apresentarem suas próprias percepções e sentimentos sobre o que rio Parauapebas e sua biodiversidade, passando assim a serem protagonistas das suas próprias histórias, e a compreensão da capacidade que elas têm acerca do mundo que as envolve.

Nesse sentido dá espaço a voz infantil em eventos municipais, é ao mesmo tempo descolonizar poderes sobre as crianças, permitindo que elas sejam agentes de transformação ao falarem sobre o território que também as pertencem por direito, entrar em uma relação ecológica com esses grupos de atores sociais é entrar em seu mundo e conseqüentemente discutir políticas públicas ambientais através dele, da sua potencialidade, pluralidade e necessidades. Ao mesmo tempo que se permite discutir uma educação ambiental para o bem viver de pertencimento aos recursos naturais, afinal a terra é nosso lar comum e potencializar espaços de protagonismo das crianças frente as questões socioambientais do município, é pensar no presente um futuro sustentável para nossas crianças e para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renata. Sobre o espaço e o educador. **Composições Encontro de Formação**, 2018. Disponível em: < <https://www.composicaoformacao.com/textos-artigos>>. Acesso em 30 de ago. 2022.

BARBULHO, Angela. **Qual a importância da COP na garantia dos direitos da criança**. Portal Lunetas: múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias. [s.l.]: Lunetas. Disponível em: <https://lunetas.com.br/cop-direitos-criancas/>. Acesso em: 30 de ago.2022.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, M.M. **Alfabetização ecológica com crianças da educação infantil**. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v.78. 2022. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=4265> . Acesso em: 30 ago.2022.

OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

EVANGELISTA, M.M; & MARULL, Y. **A pedagogia da Natureza**. Cáceres, MT: Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, 2020. Disponível em: <http://www.bichosdopantanal.org/wp-content/uploads/2020/11/Livreto-Pedagogia-da-Natureza.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2022.

QUINTAIS BRINCANTES, **Quintais Brincantes: Sobrevoos por Vivências Educativas Brasileiras**. Instituto Alana, 2022. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2022/03/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-EducativasBrasileiras.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SIQUEIRA, G. W.; APRILE, F.; MIGUEIS, A. M. **Diagnóstico da qualidade da água do rio Parauapebas (Pará - Brasil)**. Acta Amaz. Manaus, v. 42, n. 3, p. 413-422, set. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672012000300014>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SOARES, C.L (org.) **Uma educação pela natureza:** a vida ao ar livre, o corpo e a ordem urbana, Campinas: Autores Associados, 2016.

TIRIBA, L. Crianças na natureza. In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 30 ago. 2022.